

Paulo R. P. Foster

Romisio G. B. Andre

Jesus Marden dos Santos

As observações convencionais de nebulosidade são subjetivas e portanto sujeitas a erros sistemáticos de modo bastante efetivo. Pode-se também considerar que a nebulosidade é estimada a partir das observações de horas de brilho solar pela expressão $(1 - \frac{n}{N})$. Além destes dois métodos para estudar a nebulosidade pode-se citar o de observações por satélite. Cada um dos três métodos apresentam limitações. As observações de superfície tendem a sobre-estimar a cobertura de nuvens. Os heliógrafos por sua vez não respondem a presença de nuvens cirrus. Sendo assim os heliógrafos oferecem subestimativas de nuvens que os observadores podem registrar. O propósito deste estudo foi comparar as observações visuais com os valores derivados dos registros de heliógrafo. São analisadas as definições existentes na bibliografia a partir dos três métodos de observação e as fontes de tendências nas estimativas.

Além da comparação dos métodos estabeleceu-se uma correlação entre a insolação relativa e os estados de céu.

Estes estudos foram realizados com a série de observações da estação agrometeorológica de Jaboticabal - SP, no período de 1971-80.

Concluiu-se que existe diferenças sistemáticas entre os vários métodos de estimativa da nebulosidade e as maiores diferenças são observadas quando a cobertura de nuvens é de 4 a 7 décimos. Com a metodologia adotada foi possível estabelecer correções para as observações subjetivas, permitindo a reabilitação de séries de observações.